

Desenvolvimento e Prática do Modelo de Ensino Intercultural no Curso Elementar de Português como Língua Estrangeira para o Estudante Universitário

Yiran LIAO

Universidade Tsinghua

ligialiao@mail.tsinghua.edu.cn

ORCID 0000-0003-4418-6655

Resumo:

Atualmente, apesar de a importância da competência intercultural ser bastante abordada, existem ainda poucos estudos sobre o desenvolvimento da competência intercultural no ensino de português como língua estrangeira. Com base nas características e dificuldades do curso de português para iniciantes no ensino superior, este artigo desenvolve um modelo de ensino intercultural “quatro em um”, a partir de quatro aspetos, incluindo objetivos de ensino, conteúdos pedagógicos, estratégias pedagógicas e métodos de avaliação. Depois, verifica-se o efeito do modelo proposto com base na análise dos dados recolhidos durante a prática pedagógica num curso de português para iniciantes, numa universidade chinesa, durante dois semestres. Os resultados da análise quantitativa e qualitativa são reveladores de que esse modelo pedagógico atingiu os objetivos traçados, permitindo o desenvolvimento quer das competências linguísticas quer da competência intercultural dos aprendentes.

Palavras-chave: *Ensino de Português como Língua Estrangeira; Modelo de Ensino Intercultural; Competência Intercultural; Curso para Iniciantes*

Abstract:

Currently, although there has been extensive discussion on the importance of intercultural competence, there are few studies on the development of intercultural competence in the teaching of Portuguese as a foreign language. Based on the characteristics and difficulties of the basic Portuguese course in higher education, this study builds a “four in one” intercultural teaching model from four aspects, including teaching objectives, pedagogical contents, teaching strategies and evaluation methods. This study also verifies the effect of the model based on dates collected during a teaching experience in a Portuguese course for beginners, in a Chinese university, during two semesters. The results of quantitative and qualitative analysis demonstrate that this teaching model has achieved the objectives outlined, developing both linguistic competence and intercultural competence.

Keywords: *Portuguese teaching as foreign language; Intercultural teaching model; Intercultural competence; Course for beginners*

1. Introdução

A importância do desenvolvimento da competência intercultural no ensino de línguas estrangeiras tem sido muito abordada. Os estudos existentes, sobretudo estudos empíricos, focam-se principalmente no ensino da língua inglesa (Huang 2015; Yang & Li 2017; Fu & Zhang 2017; Gu 2019; e Souza 2020). No caso do ensino do português como língua estrangeira, destaca-se a investigação de Franco (2019), sendo ainda pouco numerosos os estudos existentes.

O presente artigo procura descrever um modelo de ensino intercultural com base nas características do nível de Iniciação do curso de português no ensino superior universitário, em contexto exolingue, dado os desafios específicos inerentes. Em primeiro lugar, os aprendentes começam o estudo da língua sem as competências e os conhecimentos linguísticos básicos desse idioma, o que, por sua vez, acarreta inúmeras

limitações em torno da integração dos conteúdos relativos à cultura da língua-alvo de aprendizagem. Além disso, a proposta de estudo de conteúdos básicos da língua, de certo modo, não corresponde ao perfil intelectual dos estudantes universitários. A abordagem intercultural, em contrapartida, concretiza-se por conduzir os alunos a uma investigação e reflexão crítica (Sun 2016). Por conseguinte, torna-se particularmente desafiante integrar o desenvolvimento da competência intercultural, associada a uma maior complexidade cognitiva, no ensino de conteúdos básicos da língua. Assim sendo, o presente trabalho procura responder às seguintes questões: Que modelo de ensino poderá desenvolver a competência intercultural de aprendentes universitários inseridos num curso elementar de português, em contexto exolingue? Qual será o efeito da prática desse modelo no nível de Iniciação?

2. Elaboração do modelo de ensino intercultural para o curso elementar de português

2.1 A definição e a dimensão da competência intercultural

Entre a comunidade académica, as expressões “competência intercultural” e “competência comunicativa intercultural” são frequentemente utilizadas como equivalentes (Yang & Zhuang 2007: 14; Hu 2013: 4); por esta razão, no presente estudo, utilizam-se as duas expressões com o mesmo significado.

A definição comumente reconhecida de competência intercultural é a capacidade de comunicar efetiva e adequadamente no contexto intercultural (Deardorff 2006: 247; Chen & Starosta 2007: 241). A dimensão efetiva refere-se ao sucesso de alcançar o objetivo pessoal da comunicação e a adequação refere-se à conformidade do uso da linguagem e do comportamento do falante com as normas linguísticas e comportamentais do contexto cultural específico (Ge & Wang 2016: 80-81).

Muitos estudos propõem várias teorias sobre os elementos componentes da competência intercultural, sendo a teoria de Byram (1997) uma das mais reconhecidas (Deardorff 2006: 247; Liao & Li 2018: 66; Sun et al. 2021: 2). De acordo com Byram, a competência intercultural inclui quatro dimensões: conhecimento, consciência, atitude e capacidade, ou seja, (i) o conhecimento da cultura de si mesmo e o conhecimento da

cultura estrangeira; conhecimento de comunicação; (ii) a consciência cultural crítica; (iii) a atitude da valorização da cultura dos outros e da relativização da sua própria cultura; e (iv) as capacidades para interpretar a cultura estrangeira e para se relacionar com a própria cultura; capacidades para aprofundar os conhecimentos da cultura estrangeira e/ou interagir com os estrangeiros (1997: 31-38).

2.2 *As especificidades do curso de português para iniciantes e o desenvolvimento do modelo de ensino intercultural*

A abordagem intercultural no ensino de línguas estrangeiras tem como objetivo central o desenvolvimento das competências linguísticas e da competência intercultural (Zhang 2007). Para atingir esse objetivo, o ensino de português do nível elementar enfrenta os seguintes desafios: 1. Por se tratar de um nível linguístico básico, a integração dos conteúdos sobre a cultura é muito limitada. Por conseguinte, podemos nos questionar que tipo de conteúdo cultural se deve ensinar nesta fase da aprendizagem. 2. O desenvolvimento das quatro dimensões da competência intercultural necessita de um estudo reflexivo e crítico; no entanto, as competências linguísticas básicas da língua-alvo dos aprendentes não permitem o pleno desenvolvimento da competência intercultural. Deste modo, que estratégia pedagógica se deve aplicar para resolver a incompatibilidade entre o estudo dos conteúdos básicos de língua e o desenvolvimento da competência intercultural dos estudantes universitários? 3. Os métodos de avaliação das competências linguísticas não refletem o crescimento dos quatro componentes da competência intercultural. Assim sendo, que métodos de avaliação se devem usar?

Tendo em conta as questões acima mencionadas, apresenta-se, em seguida, o modelo de ensino intercultural “quatro em um” para o ensino do português de nível elementar.

Este modelo tem como objetivo primordial desenvolver as competências linguísticas e a competência intercultural. Quanto aos conteúdos pedagógicos, privilegia-se uma abordagem comunicativa da linguagem e da cultura. As estratégias pedagógicas mobilizadas compreendem a comparação crítica intercultural, recorrendo-se gradualmente à língua de origem dos aprendentes e à língua-alvo de aprendizagem, o português. Por fim, no que à avaliação diz respeito, recorre-se a métodos que visam aferir

o desenvolvimento das competências linguísticas e da competência intercultural dos aprendentes.

O objetivo de ensino é o núcleo do modelo “quatro em um”, orientando a prática do ensino. É de realçar que a integração dos conteúdos de cultura não significa uma desvalorização do desenvolvimento das competências linguísticas, sendo que as mesmas desempenham um papel muito importante para o desenvolvimento da competência intercultural (Byram 1997: 34).

A delimitação dos conteúdos pedagógicos responde à questão relativa ao “conteúdo cultural que se deve ensinar”, reconhecendo-se que a cultura é um conceito verdadeiramente complexo e o tempo de aulas é também limitado. Tendo em consideração que no curso de português para iniciantes se preconiza essencialmente o ensino de expressões frequentes e utilizadas no dia a dia, para a integração natural da língua e cultura opta-se por abordar a cultura comunicativa relacionada com os temas linguísticos. A cultura comunicativa refere-se aos fatores culturais que afetam diretamente a transmissão adequada de informações quando duas pessoas de diferentes origens culturais comunicam e incluem padrões de pensamento, valores, costumes sociais, hábitos comportamentais, entre outros (Zhang 1990: 22), sendo, por isso, essencial para uma comunicação intercultural bem-sucedida, assim como importante para o desenvolvimento da competência intercultural no ensino de línguas estrangeiras (Yang & Zhuang 2007).

A análise contrastiva crítica intercultural considera-se crucial para o desenvolvimento da competência intercultural. A introdução da dimensão comunicativa cultural no ensino de língua providencia temas de comparação intercultural e de reflexão crítica. Pela comparação dos padrões de pensamento, valores e costumes sociais de comunidades linguístico-culturais diferentes e pela análise das divergências culturais, é potenciada a atitude de abertura e o entendimento perante a cultura do outro e aprofunda-se a compreensão e reflexão crítica sobre a própria cultura. Dado que os estudantes começam a aprender português sem qualquer conhecimento linguístico prévio, a comparação crítica intercultural pode realizar-se através da língua de origem na fase inicial, passando-se a recorrer ao português à medida que se desenvolvem as competências linguísticas.

A adoção dos métodos de avaliação destinados às competências linguísticas e à competência intercultural corresponde aos objetivos de desenvolvimento dessas competências. A proficiência linguística é avaliada principalmente através de métodos sumativos, como testes tradicionais. A avaliação da competência intercultural baseia-se, principalmente, em métodos de avaliação formativa, como relatórios de pesquisa e diários de reflexão, e também se pode incorporar a aferição de conhecimentos e capacidades interculturais em avaliações sumativas.

Em resumo, no modelo de ensino intercultural “quatro em um”, os dois objetivos de ensino são o ponto de partida para o ensino de português, que orienta a abordagem comunicativa da linguagem e da cultura. A introdução da cultura comunicativa facilita a comparação crítica intercultural, cujo efeito melhora com as tarefas da avaliação da competência intercultural. A adoção dos métodos da avaliação destinados a ambas as competências promove o alcance dos dois objetivos de ensino.

3. Experiência do modelo de ensino intercultural “Quatro em Um”

Realizou-se a experiência de ensino do presente modelo num curso de português para iniciantes, numa universidade chinesa, durante dois semestres, em 2022. O curso tem a duração de 16 semanas, com um total de 64 horas de formação distribuídas por quatro horas semanais. Ao longo do ano, 77 estudantes universitários frequentaram o curso. Estes aprendentes são estudantes de licenciatura, mestrandos e doutorandos de diferentes cursos da universidade.

O plano de estudos do curso encontra-se organizado em seis unidades temáticas. Cada unidade contém os conteúdos de língua interligados com os de cultura. Os materiais utilizados no curso foram elaborados a partir do enquadramento teórico de Byram (1997) sobre os elementos componentes da competência intercultural. A exemplificação prática do modelo de ensino intercultural “quatro em um” é feita a partir da unidade 5, intitulada “A Rotina Diária”.

Em primeiro lugar, estabelecem-se os objetivos de ensino da unidade que incluem as competências linguísticas e as quatro dimensões da competência intercultural (cf. Tabela 1). Com base no tema “rotina quotidiana”, concretiza-se a introdução da perspetiva comunicativa cultural sobre a vida diária, os passatempos, a noção de tempo e o ritmo de vida dos portugueses.

Tabela 1: Os objetivos da unidade 5

Competências linguísticas	Competência intercultural
<p>a. Compreender e formular descrições orais e escritas relacionadas com as horas e os dias de semanas;</p> <p>b. Produzir uma conversa simples; compreender e escrever um texto simples sobre a rotina diária e os passatempos.</p>	<p>a. Conhecer a vida quotidiana e a noção de tempo dos portugueses;</p> <p>b. Comparar a vida quotidiana e a noção de tempo dos portugueses e dos chineses, analisando as divergências culturais;</p> <p>c. Desenvolver uma atitude de abertura e de respeito pelo modo de viver dos portugueses;</p> <p>d. Apresentar a vida quotidiana e a noção de tempo dos chineses em português, tendo em consideração as diferenças entre as comunidades linguístico-culturais.</p>

Como se ilustra na Tabela 2, a comparação crítica intercultural divide-se em quatro processos: “explorar a cultura estrangeira”, “relacionar-se com a própria cultura”, “analisar as diferenças culturais” e “simular a comunicação intercultural”. Na unidade 5, prevê-se que os alunos já tenham atingido alguma proficiência de português. Por conseguinte, as atividades da análise contrastiva crítica intercultural não só recorrem ao chinês, mas também encorajam o uso do português.

Tabela 2: Os processos da comparação crítica intercultural na unidade 5

Processo	Conteúdo	Atividade
Explorar a cultura estrangeira	<p>a. Os alunos leem um texto em português sobre a vida quotidiana e a noção de tempo dos portugueses;</p> <p>b. O/a professor/a apresenta vários recursos textuais e audiovisuais relacionados com o quotidiano português.</p>	<p>a. Aprendizagem de língua</p> <p>b. Análise de episódios comunicativos</p>
Relacionar-se com a cultura própria	<p>a. O/a professor/a coloca perguntas, estimulando os alunos a responder em português: Em que aspetos observam diferenças entre o modo de vida dos portugueses e chineses? O que acham da maneira de viver dos portugueses?</p> <p>b. O/a professor/a anuncia a tarefa de composição a realizar depois da aula: apresentar a vida quotidiana e a noção de tempo dos chineses em português, tendo em consideração as diferenças entre as duas realidades culturais.</p>	<p>a. Discussão em aula</p> <p>b. Tarefa intercul-tural</p>

<p>Analisar as diferenças culturais</p>	<p>a. No processo anteriormente referido, os alunos revelam ficar “impressionados”, “surpreendidos” ou consideram “inaceitáveis” os fenómenos da cultura portuguesa, como, por exemplo, jantar depois das 20 horas, fazer greve, fazer ponte, ou a tolerância de chegar com quinze minutos de atraso. Neste processo, o/a professor/a estimula os alunos a pensar nas razões das divergências entre as culturas portuguesa e chinesa, através da investigação e da reflexão crítica feitas individualmente depois da aula.</p> <p>b. Posteriormente, os alunos partilham os seus resultados de investigação em grupo e elaboram um relatório. Mais tarde, o/a professor/a estabelece uma plataforma de partilha dos relatórios, comentando os trabalhos dos alunos.</p>	<p>a. Relatório de investigação</p> <p>b. Aprendizagem colaborativa</p>
<p>Simular a comunicação intercultural</p>	<p>Os alunos precisam de elaborar um trabalho que simula a solução de um problema da comunicação intercultural depois da aula: Imagine que o/a seu/sua colega de quarto é um/a estudante de Portugal e tem rotinas muito diferentes das suas. Você precisa de levantar-se cedo, enquanto o/a seu/sua colega costuma deitar-se muito tarde e regressa ao quarto depois da meia-noite. Você costuma dormir uma sesta, mas ele/ela costuma levantar-se e tomar o pequeno-almoço a essa hora. Duas semanas mais tarde, acha que o seu descanso e estudo têm sido afetados pelas rotinas do/da seu/sua colega. Por isso, o que vai fazer?</p>	<p>Simulação</p>

Por fim, todas as unidades do curso contêm atividades de avaliação das competências linguísticas e da competência intercultural. Tomando como exemplo a unidade 5, os alunos têm de fazer um trabalho com exercícios de língua e também as tarefas mencionadas na Tabela 2. Além disso, os alunos têm de entregar, no final do semestre, um diário no qual refletem acerca do desenvolvimento dos seus conhecimentos no que concerne as quatro dimensões da competência intercultural previstas ao longo do curso. A formação também incorpora a avaliação da competência intercultural em provas linguísticas como, por exemplo, pela elaboração de exercícios sobre o conhecimento

intercultural entre a China e Portugal, bem como através de tarefas de produção escrita, nas quais o aprendente deve, em português, apresentar a cultura chinesa no exame final.

4. O efeito da prática do modelo de ensino intercultural “Quatro em Um”

4.1 A recolha de dados

São três tipos de dados para testar o presente modelo, recolhidos durante a experiência de ensino.

4.1.1 A Escala da Avaliação do Ensino Intercultural no Curso de Português

A Escala da Avaliação do Ensino Intercultural no Curso de Português baseia-se na escala destinada ao curso de inglês proposta por Liao & Li (2018). O desenho desta escala baseia-se na definição da competência intercultural de Deardorff (2006) e na teoria dos componentes da competência intercultural de Byram (1997), e tem boa confiabilidade estrutural e validade, com uma confiabilidade geral de 0,91 (Liao & Li 2018). A Escala da Avaliação do Ensino Intercultural no Curso de Português apresenta pequenas modificações em relação à proposta de Liao & Li (2018): em primeiro lugar, devido à ausência da prática intercultural no curso de português, foram suprimidas três questões relacionadas com a prática na escala original, que são a satisfação em relação às atividades extracurriculares, à aplicação das técnicas na prática de comunicação intercultural ensinadas no curso, bem como à promoção da prática de comunicação intercultural; em seguida, ajustaram-se as expressões relacionadas com o ensino e com a cultura inglesa para o ensino e a cultura do português. A escala divide-se em seis dimensões através de 22 questões: (i) o curso em geral; (ii) o aspeto intercultural do curso; (iii) o efeito da melhoria da proficiência linguística; (iv) o efeito da melhoria da competência intercultural; (v) o ensino de língua e (vi) o ensino intercultural. A escala adota o sistema de pontuação de cinco níveis do Likert, com as opções de 1 a 5 representando fraco, relativamente fraco, médio, relativamente forte e forte, respetivamente. A escala foi preenchida anonimamente pelos alunos após o fim do curso. Coletou-se um conjunto total de 48 respostas, tendo sido, posteriormente, validadas para a análise 47 respostas.

4.1.2 *Os trabalhos de casa dos alunos*

Um total de 77 alunos entregaram 460 trabalhos de tarefa intercultural e 76 diários de reflexão.

4.1.3 *Dois questionários feitos respetivamente antes e depois do curso*

O questionário distribuído aos alunos antes do início do curso inclui duas perguntas abertas: “Por que razão decidiu realizar o curso?” e “Que conhecimento tem sobre os países de língua portuguesa e sobre a língua portuguesa?”. Foram recolhidos 77 questionários válidos. O questionário distribuído depois do curso contém duas perguntas abertas: “O que acha do curso em geral?” e “O que acha do curso em termos do desenvolvimento da competência intercultural?”, tendo sido considerados 48 questionários válidos.

4.2 *Análise dos dados e discussão*

4.2.1 *O feedback dos alunos sobre a avaliação do curso*

Com base nos dados da Escala da Avaliação do Ensino Intercultural no Curso de Português, realizou-se o teste de hipóteses utilizando a opção intermediária (3 pontos representando “médio”) como referência. Para a análise estatística dos dados, recorreu-se ao Rstudio.

Tabela 3: Resultados do teste de hipóteses

Variável	Média	Desvio padrão	Teste-z	Valor-p
O curso em geral	4.72	0.51	23.23	< 0.001
O aspeto intercultural do curso	4.14	0.78	9.95	< 0.001
O efeito da melhoria da proficiência linguística	4.29	0.73	12.06	< 0.001

O efeito da melhoria da competência intercultural	4.27	0.70	12.46	< 0.001
O ensino de língua	4.74	0.50	23.98	< 0.001
O ensino intercultural	4.57	0.59	18.30	< 0.001
Ponto total da escala	4.48	0.67	15.15	< 0.001

Como mostrado na Tabela 3, a média do ponto total da escala indica que os alunos demonstram uma percepção positiva em relação ao curso. O efeito da melhoria da proficiência linguística e do ensino de língua está acima de 4 pontos, revelando que o curso alcançou, com sucesso, o objetivo de ensino das competências linguísticas. No questionário feito depois do curso, os alunos referiram: “O curso promoveu, de forma abrangente, o crescimento da proficiência linguística” (Estudante A); “Antes do curso, pensei que o curso iria só possibilitar a capacidade de produzir conversas diárias simples, mas sou capaz de escrever textos sobre assuntos para além dos quotidianos, o que me fez sentir uma sensação de realização” (Estudante B).

Relativamente ao efeito da melhoria da competência intercultural e do ensino intercultural os valores são também superiores a 4, testemunhando que o objetivo de desenvolvimento da competência intercultural é atingido. No questionário feito depois do curso, os alunos manifestaram sentimentos positivos em relação a ele: “O curso aumentou efetivamente as minhas habilidades da comunicação intercultural e ajudou-me a entender melhor o mundo” (Estudante C); “No curso estão intercalados a aprendizagem da língua com os conhecimentos culturais bem como várias tarefas interculturais, que me proporcionam uma janela e ampliam os meus horizontes. Por exemplo, as diferenças entre os povos da China e de Portugal em relação ao sentido de tempo realmente me chocaram. Esta educação intercultural é muito relevante” (Estudante D); “Através do estudo intercultural, aprendi muito sobre a cultura portuguesa que eu não conhecia antes, refletindo sobre muitos aspetos da cultura chinesa que foram anteriormente tomados como garantidos e não considerados antes. Acho que este método de ensino é ótimo” (Estudante E).

4.2.2 *O desenvolvimento da competência intercultural dos alunos ao longo do curso*

a. O crescimento da competência intercultural nas dimensões de atitude e consciência

Em primeiro lugar, no questionário realizado antes do início do curso, 90% dos alunos afirmaram que a razão pela qual decidiram tirar o curso de português foi a obtenção dos créditos de uma língua estrangeira exigidos no plano de formação e não por interesse pela língua portuguesa nem pela cultura dos países de língua portuguesa. No entanto, nos diários de reflexão que se entregaram depois do curso, a maioria dos alunos revelou que o curso tinha estimulado neles um maior interesse por Portugal, bem como uma vontade de continuar a conhecer a cultura portuguesa e de viajar por Portugal no futuro. A pontuação média (4,28) para “o aumento do interesse pela sociedade e cultura portuguesas através do curso”, na Escala da Avaliação do Ensino Intercultural no Curso de Português, é igualmente reveladora de que o curso estimulou efetivamente o interesse dos alunos pela cultura de Portugal.

Em segundo lugar, o ensino intercultural não deve concentrar-se apenas nos fenómenos culturais, considerando-se muito importante a análise das razões inerentes aos fenómenos culturais, a fim de desenvolver uma atitude aberta e o respeito dos alunos por outras culturas, bem como a consciência crítica e a relativização da sua própria cultura. Na Escala da Avaliação do Ensino Intercultural no Curso de Português, a pontuação média do feedback dos alunos sobre “o curso orienta ou analisa as origens por trás dos fenómenos culturais” é de 4,38, apontando que o curso dá importância e consegue conduzir os alunos a analisar e a entender as conotações e diferenças culturais. Nos trabalhos de casa, os alunos afirmaram: “No processo de aprender sobre uma nova cultura, inicialmente me senti surpreendida e chocada com a cultura dos portugueses. Apercebi-me que eu tinha sido influenciada pela mesma cultura durante muito tempo e tinha dificuldade em alargar os meus horizontes e ser crítica à minha cultura. Através das investigações e análises das razões por trás das diferenças culturais entre Portugal e a China, sou mais capaz de compreender a cultura portuguesa. O curso não só me ensinou uma nova língua, mas também me fez saber a maravilhosa colisão de duas culturas. A comunicação intercultural exige que entendamos e aceitemos outras culturas com uma perspetiva mais aberta e inclusiva” (Estudante F); “Através do estudo do curso durante

um semestre, apercebi-me que muitas coisas que eu tinha tomado como garantidas só existiam dentro do meu próprio contexto cultural, mas havia muitas pessoas diferentes a viver de maneiras muito diferentes em todo o mundo” (Estudante G)

b. O crescimento da competência intercultural na dimensão de conhecimento

No questionário realizado antes do curso, a grande maioria dos alunos afirmou que os seus conhecimentos sobre a língua portuguesa e os países de língua portuguesa eram muito reduzidos, limitando-se principalmente ao facto de que o português ser uma das línguas oficiais de Macau e ao conhecimento sobre os futebolistas e equipas de futebol de Portugal e do Brasil. Todavia, depois do fim do curso, os alunos referiram que tinham acumulado muitos conhecimentos sobre a cultura portuguesa e sobre a comunicação intercultural entre realidades culturais portuguesa e chinesa, o que foi confirmado pela pontuação elevada para “O aumento do conhecimento em relação à sociedade e cultura de Portugal” e “O desenvolvimento da competência de comunicação intercultural entre as culturas portuguesa e chinesa” na Escala da Avaliação do Ensino Intercultural no Curso de Português (com a média de 4,66 e 4,60 pontos, respetivamente). Nos diários de reflexão, o estudante H relatou: “Antes do curso, costumava ver a Europa como uma entidade inteira e tinha uma impressão muito imprecisa dela, mas o curso quebrou muitos dos meus estereótipos e fiquei a ter um conhecimento mais específico e aprofundado sobre Portugal”; O estudante I, por sua vez, escreveu: “Aprendi muito sobre as diferenças e semelhanças entre as culturas portuguesa e chinesa e fiquei surpreendido com a existência de tantas semelhanças entre os dois países tão distantes na geografia. O que mais me impressionou foi que muitos jovens portugueses viviam com os pais até depois dos trinta anos. Costumava pensar que os europeus defendiam a liberdade e a independência, o que era completamente diferente da cultura oriental. No entanto, este foi apenas um estereótipo meu e descobri que os portugueses também atribuíam grande importância à família”.

c. O crescimento da competência intercultural na dimensão de habilidade

A competência intercultural na dimensão de capacidade preconizada por Byram (1997) refere-se, principalmente, à capacidade de interpretar e de relacionar a própria cultura com a cultura estrangeira. Na Escala da Avaliação do Ensino Intercultural no

Curso de Português, a pontuação média para “o curso faz a análise comparativa das diferenças culturais entre a China e Portugal” é de 4,77 pontos, demonstrando que, ao longo da formação, se concede muita importância à análise contrastiva crítica entre as culturas chinesa e portuguesa. Nos diários de reflexão, o estudante J afirmou: “Com o estudo do curso, acumulei métodos de comparar as diferenças culturais. Acho que muitas vezes, as principais origens das diferenças culturais entre dois países incluem o clima, as tradições, os eventos históricos, entre outros. E esses métodos de comparação também se aplicam na comparação de outros países além da comparação entre a China e Portugal”. Além disso, nos trabalhos de casa, muitos estudantes realizaram ativamente uma comparação entre as culturas chinesa e portuguesa quando fizeram pesquisas sobre outros aspectos culturais não abordados no curso e até incorporaram a análise comparativa de outras línguas e culturas além das dos dois países. Por exemplo, o estudante K analisou as características da nomeação de ruas em chinês, comparando com os nomes portugueses atribuídos a ruas em Macau; já o estudante L comparou as semelhanças e as diferenças de vários pontos gramaticais entre as três línguas (chinês, português e japonês), e de alguns fenômenos culturais dessas línguas.

5. Conclusão

O presente artigo desenvolve o modelo de ensino intercultural “quatro em um” tendo em consideração as características do curso de português para iniciantes no ensino superior. Neste modelo para o ensino de português de nível elementar, em primeiro lugar, define-se a importância das competências linguísticas e da competência intercultural e, em segundo lugar, o conteúdo pedagógico do curso consiste principalmente no ensino das práticas discursivas utilizada no quotidiano, que possibilita a integração da perspectiva comunicativa cultural, enquanto abordagem que fornece materiais para uma análise contrastiva crítica intercultural. Além disso, tendo em conta o nível básico da língua dos alunos, o modelo de ensino intercultural “quatro em um” recorre de modo sensato à língua materna para comparar os fenômenos culturais, analisar as diferenças e realizar uma reflexão crítica que permite aprofundar a compreensão das duas culturas em análise, i.e., a sua própria cultura e a cultura estrangeira. Ao mesmo tempo, à medida que a proficiência linguística aumenta, incentivam-se a aprendizagem e a concretização das

tarefas interculturais diretamente através do uso do português. Finalmente, o modelo de ensino intercultural “quatro em um” reforça a realização dos objetivos de desenvolvimento das competências linguísticas e da competência intercultural através de um método de avaliação que combina a avaliação linguística e intercultural.

Os resultados dos dados recolhidos revelam que a prática do modelo de ensino intercultural “quatro em um” obteve efeitos positivos de ensino, promovendo o crescimento das quatro componentes da competência intercultural dos alunos. Entretanto, o desenvolvimento da competência intercultural requer não só um ensino efetivo na sala de aula, mas também a combinação de atividades extracurriculares e da prática da comunicação intercultural (Hu 2013: 6; Sun 2016: 21). Devido à pandemia da COVID-19 e a outros fatores, na fase da experiência de ensino para o presente estudo, a organização das atividades extracurriculares foi impossível. Assim, para uma investigação futura, é necessário (i) explorar ativamente as possibilidades de os alunos participarem na comunicação intercultural fora do contexto formal de aprendizagem, (ii) criar oportunidades de interagir com falantes nativos do português e de estudar em países de língua portuguesa, ou de estabelecer plataformas de comunicação a distância, com o intuito de promover a tomada de consciência da competência intercultural dos alunos, bem como de concretizar a aferição consolidada sobre a eficácia do modelo de ensino intercultural “quatro em um” na prática da comunicação intercultural.

Referências:

- BYRAM, Michael (1997) *O ensino e a avaliação da competência comunicativa intercultural*. Clevedon: Questões multilingues.
- CHEN, Guoming & SAROSTA, William J. (2007) *Os Fundamentos da Comunicação Intercultural*. Xangai: Editora da Educação das Línguas Estrangeiras de Xangai.
- DEARDORFF, Darla K. (2006) «A identificação e a avaliação da competência intercultural como resultado do estudante da internacionalização». *Revista de Estudos em Educação Internacional* 10(3):241–266. Disponível em <<https://journals.sagepub.co>

m/doi/10.1177/1028315306287002>. Acesso em: 07, set., 2023. DOI: 10.1177/1028315306287002.

FRANCO, Gabriele (2019) «A interculturalidade no ensino de PLE: metodologias ativas e políticas linguísticas». *Estudos Linguísticos* 48(3):1386-1399. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/338053462_A_interculturalidade_no_ensino_de_PLE_metodologias_ativas_e_politicas_linguisticas#:~:text=Por%20isso%2C%20o%20presente%20trabalho%20reflete%20sobre%20a,cursos%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20prop%C3%B5em%20para%20um%20ensino%20intercultural>. Acesso em: 07, set., 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v48i3.2220>.

FU, Xiaoqiu & ZHANG, Hongling (2017) «O desenho e a prática do ensino intercultural para o curso compreensivo de inglês». *Mundo da Língua Estrangeira* (1):89-95. Disponível em <<https://kns.cnki.net/kcms2/article/abstract?v=3uoqIhG8C44YLTIOAiTRKibYIV5Vjs7iAEhECQAQ9aTiC5BjCgn0RnublOUYdpQMWIGysZUoGLFRnSkWJuXqyy41drbi36o&uniplatform=NZKPT>>. Acesso em: 08, set., 2023. DOI: 1004—5112 (2017) 01—0089—07.

GE, Chunping & WANG, Shouren (2016) «O desenvolvimento da competência de comunicação intercultural e o ensino de inglês no ensino superior». *Línguas Estrangeiras e o Seu Ensino* (2):79-86. Disponível em <https://kns.cnki.net/kcms2/article/abstract?v=3uoqIhG8C44YLTIOAiTRKibYIV5Vjs7ijP0rjQD-AVm8oHBO0FTadrXP0b0-1EexAIn5KOYU_XGDI5-QEQbpAVp3-992spcG&uniplatform=NZKPT>. Acesso em: 07, set., 2023. DOI: 10.13458/j.cnki.flatt.004244.

GU, Xiaole (2019) «A Experiência sobre a Prática de Cultivar a Competência de Comunicação Intercultural sob a Perspetiva do “Terceiro Espaço”». *Mundo da Língua Estrangeira* 193(4):67-96. Disponível em <<https://kns.cnki.net/kcms2/article/abstract?v>

=3uoqIhG8C44YLTlOAIrTKibYIV5Vjs7iLik5jEcCI09uHa3oBxtWoM5n5wLVcp
8cgmq_9f_adDC8crLhWjT0tX2CngpI-RyQ&uniplatform=NZKPT>. Acesso em: 0
7, set., 2023. DOI: 1004— 5112 (2019) 04— 0067— 10.

HU, Wenzhong (2013) «Como posicionar a competência de comunicação intercultural n
o ensino de línguas estrangeiras». *Mundo da Língua Estrangeira* (6): 2-8. Disponíve
l em <https://kns.cnki.net/kcms2/article/abstract?v=3uoqIhG8C44YLTlOAIrTKibYIV5Vjs7iJTKGjg9uTdeTsOI_ra5_XYAeLfXQTwic9NmnrpDoRBhO4QchW1jL73y7RXWP-XOG&uniplatform=NZKPT>. Acesso em: 07, set., 2023. DOI: 1004 —
5112 (2013) 06 — 0002 — 07.

HUANG, Wenhong (2015) «O estudo empírico sobre o ensino cultural formativo e o de
senvolvimento da competência de comunicação intercultural». *Revista da Universid
ade PLA de Línguas Estrangeiras* 38(1):51-58. Disponível em <[https://kns.cnki.net/
kcms2/article/abstract?v=3uoqIhG8C44YLTlOAIrTKibYIV5Vjs7ir5D84hng_y4D
11vwp0rrtepqNzQkKxVNoU9AfMf0-AxbqZNAxrE3Vb8GAj0X5ZfR&uniplatfor
m=NZKPT](https://kns.cnki.net/kcms2/article/abstract?v=3uoqIhG8C44YLTlOAIrTKibYIV5Vjs7ir5D84hng_y4D11vwp0rrtepqNzQkKxVNoU9AfMf0-AxbqZNAxrE3Vb8GAj0X5ZfR&uniplatform=NZKPT)>. Acesso em: 07, set., 2023. DOI: 1002 — 722X (2015) 01 — 0051 — 08.

LIAO, Hongjing & LI, Yanju (2018) «A Construção e o Teste de uma Escala de Avaliaç
ão do Ensino Intercultural para o Curso de Inglês ao Estudante Universitário». *Ensi
no das Línguas Estrangeiras* 39(1):65-69. Disponível em <[https://kns.cnki.net/kcms
2/article/abstract?v=3uoqIhG8C44YLTlOAIrTKibYIV5Vjs7i0-kJR0HYBJ80QN9
L51zrPxIN96yhqx4t2s82r-tKLC7rR6zGOp065zT0LeyuIWoz&uniplatform=NZKP
T](https://kns.cnki.net/kcms2/article/abstract?v=3uoqIhG8C44YLTlOAIrTKibYIV5Vjs7i0-kJR0HYBJ80QN9L51zrPxIN96yhqx4t2s82r-tKLC7rR6zGOp065zT0LeyuIWoz&uniplatform=NZKPT)>. Acesso em: 07, set., 2023. DOI: 10.16362/j.cnki.cn61-1023/h.2018.01.014.

SOUZA, Salvia De Medeiros (2020) «A interculturalidade no ensino de língua inglesa: u
m olhar sobre a BNCC». *Revista Letra* 25(1):1861-1877. Disponível em <[https://w
ww.researchgate.net/publication/347437437_A_INTERCULTURALIDADE_NO_](https://www.researchgate.net/publication/347437437_A_INTERCULTURALIDADE_NO_)

ENSINO_DE_LINGUA_INGLESA_UM_OLHAR_SOBRE_A_BNCC>. Acesso em: 07, set., 2023.

SUN, Youzhong (2016) «A educação da língua estrangeira e o desenvolvimento da competência intercultural». *A Língua Estrangeira da China* 13(3):1,17–22. Disponível em <https://kns.cnki.net/kcms2/article/abstract?v=3uoqIhG8C44YLTIOAiTRKibYlV5Vjs7ijP0rjQD-AVm8oHBO0FTadtnLfWhNDJJdIb3Wj_9_G6stilFxmPV-Oo4U3zjvKuAn&uniplatform=NZKPT>. Acesso em: 07, set., 2023. DOI: 10.13564/j.cnki.i.issn.1672-9382.2016.03.001.

SUN, Youzhong & LIAO, Hongjing & ZHENG, Xuan & QIN, Shuoqian (2021) *Estudo sobre o ensino intercultural de línguas estrangeiras*. Pequim: Editora do Ensino e Estudo sobre as Línguas Estrangeiras.

YANG, Hua & LI, Liwen (2017) «Uma pesquisa-ação sobre a integração da competência intercultural com o ensino de inglês no ensino superior». *Línguas Estrangeiras e o Seu Ensino* 293(2):9-17+146. Disponível em <https://kns.cnki.net/kcms2/article/abstract?v=3uoqIhG8C44YLTIOAiTRKibYlV5Vjs7iAEhECQAQ9aTiC5BjCgn0Rs0QRkMdBpqqkv14uqU3z1krBfdkifkKS2T4_iFCEUmz&uniplatform=NZKPT>. Acesso em: 07, set., 2023. DOI: 10.13458/j.cnki.flatt.004340.

YANG, Ying & ZHUANG, Enping (2007) «Construção do quadro para a competência de comunicação intercultural no ensino de línguas estrangeiras». *Mundo da Língua Estrangeira* (04):13-21+43. Disponível em <https://kns.cnki.net/kcms2/article/abstract?v=3uoqIhG8C44YLTIOAiTRKgchrJ08w1e7aLpFYbsPrqHY-IeecMArsFxnRHJzHGP6wR4NRr-r9SV7_cQJRQI0Lso5xJ_sEh_W&uniplatform=NZKPT>. Acesso em: 07, set., 2023. DOI: 1004–5112 (2007) 04–0013–10.

ZHANG, Hongling (2007) *Ensino intercultural de línguas estrangeiras*. Xangai: Editora da Educação das Línguas Estrangeiras de Xangai.

ZHANG, Zhanyi (1990) «A Discussão sobre a Cultura da Comunicação e a Cultura do Conhecimento». *Ensino e Estudo da língua* (3):15-32. Disponível em <<https://kns.cnki.net/kcms2/article/abstract?v=3uoqIhG8C44YLTlOAIrKjKpgKvIT9NkyGkCpOZCCacHV-2Z017pzK10UFARk51KQzoqV3JwdhoDntBJ-0W6NLTNPkatBzt-&uniplatform=NZKPT>>. Acesso em: 07, set., 2023.